

# GUIA PARA CELEBRAR O ANO DE AÇÃO DE GRAÇAS DO BEM-AVENTURADO PE. FRANCISCO JORDAN



Tema: A MISSÃO SALVATORIANA (Nº 1)  
Outubro 2021

**“E todos ficaram repletos do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia se exprimirem.” (At 2,4)**

## Introdução:

Como ser presença de Deus no mundo marcado por sinais de morte? Encontramos em certos lugares um indiferentismo cada vez mais acelerado em relação à religião. A desigualdade social cresce em todas as partes do mundo e o número de pessoas que vivem em situação sub-humana aumenta em todos os lugares. Nos últimos tempos se vê crescer também um ódio aos pobres, às pessoas consideradas de “fora” de um certo modelo de ser humano que concebemos. A violência se naturalizou contra elas em muitos lugares. Violência de todos os tipos: presenciais e virtuais. Tanto que a filósofa espanhola Adele Cortina sugeriu um termo para definir esta situação: *aporofobia* (do grego, á-poros= indigente, pobre; mais fobos= medo, hostilidade, rejeição). A humanidade tem desenvolvido uma *aporofobia social*. Neste encontro vamos refletir sobre como viver nossa missão salvatoriana, respondendo aos desafios do tempo presente.

## Invocação do Espírito Santo

(canto ou oração)

**Símbolos:** (pode-se arrumar o ambiente com fotografias dos apostolados e figuras da realidade local e global)

## Texto Bíblico: At 2, 1-12

- Ler, silenciar, meditar...

## Reflexão sobre a Missão Salvatoriana hoje

**“Caríssimos: Ensinai todos os povos, especialmente os pequeninos, a que conheçam o Deus verdadeiro e aquele que Ele enviou, Jesus Cristo.”** (Introdução da Regra de 1884)

Observando a atitude e a vida do Bem-aventurado Pe. Francisco Jordan, nós nos damos conta de que somos herdeiros de uma espiritualidade aberta e acolhedora de todas as pessoas, pois todas têm o direito a conhecer a Boa Notícia da salvação trazida por Jesus. Somos interpelados a sairmos de nós mesmos e de

nossos interesses pessoais e irmos ao encontro dos outros, levando-os a reconhecer a presença do Deus Salvador pelo nosso testemunho e gestos de solidariedade e cuidado da vida. Como Salvatorianos e Salvatorianas, somos chamados a dar continuidade à obra salvífica de Jesus, anunciando a salvação a toda a criatura, contribuindo para libertar o ser humano da escravidão da morte, das exclusões e injustiças que a nossa cultura excludente impõe aos mais frágeis, aos pobres de muitos rostos.

Para que sejamos um testemunho evangélico e profético, precisamos nos juntar a outros, formar lideranças, a fim de que essas pessoas alcancem a maturidade da fé e se tornem anunciadoras dessa mesma salvação a tantas outras pessoas. É neste contexto que Pe. Francisco Jordan entende que a nossa missão não deve ser algo restrito e, sim, universal, ampla, abrangente. Isto é, que envolve globalmente a todos os povos, a todas as pessoas em todas as suas dimensões, fazendo uso de todos os meios que geram vida em abundância. Isso inclui também o cuidado da Criação, uma vez que como humanos somos dependentes de todas as formas de vida do planeta, para mantermos a qualidade de nossa vida e das vidas que partilham nosso ambiente.

Pe. Francisco Jordan nos ensina que devemos caminhar nas pegadas dos Apóstolos, ou seja, a irmos a todos os lugares, nas periferias geográficas e também existenciais, conforme o apelo que a Igreja nos faz hoje. Lembremos das palavras do Fundador, por ocasião do envio dos primeiros missionários aos EUA: *“Vocês iniciam hoje a viagem apostólica para se dirigirem a um ponto da terra que, em certo sentido, fica mais distante de nós do que aquele onde se encontram seus irmãos espirituais, enviados até agora, visto que vocês se tornarão nossos antípodas”*. (Alocações, 27.06.1892).

A universalidade salvatoriana também acolhe a todas as pessoas em todas as suas dimensões e situações da existência, conforme nos ensinou o Fundador: *“Todos os países, todas as nações, todos os povos, todas as raças, todas as tribos, todos os seres humanos, é devedor de todos!”*

*Não sossegueis até que todos conheçam, amem e sirvam a Jesus, o Salvador” (DE II, 70).*

E por fim, a universalidade salvatoriana discerne, conforme a caridade de Cristo e os apelos de nossa Igreja, os meios e os modos mais adequados para viver a missão salvatoriana de tornar Cristo conhecido, amado e seguido. Pe. Francisco Jordan nos deu também essa clara indicação: *“Por isso eu quero adverti-los novamente a que, com todos os modos e meios possíveis, em conformidade com seu estado de vida e vocação, ajam, promovam e colaborem para atingirmos a sublime missão da Sociedade”* (Alocuções, 29.01.1897).

Devemos nos deixar conduzir pela criatividade que o Espírito Santo inspira, para que saibamos partilhar com os nossos irmãos e irmãs a bondade e o amor de Deus por nós, em Cristo, nosso Salvador. E para isto, o Espírito nos conduz quando, como corpo apostólico, ou seja, em comunidade e em colaboração recíproca, permanecemos em discernimento a respeito dos apelos e mandatos que Ele nos faz na realidade local e global da missão. A missão é da Trindade Santa, que por bondade e amor nos chama a colaborar e trabalhar nela. O discernimento é como um Pentecostes permanente e sempre novo, no qual experimentamos a presença viva de Jesus e do Espírito nos interpelando e nos enviando em missão.

O Espírito é sempre presente, a missão é sempre no tempo presente também. Por isso a nossa ação de graças pela Beatificação de nosso Pai Espiritual se converte também num chamado a rever e a **ressignificar nossa presença apostólica**, de acordo com o tempo presente. Isso significa rever nossa linguagem, modos e métodos de ação, lugares e situações novas a que a realidade histórica e a Igreja nos interpelam e desafiam evangelicamente. Que possamos, como Família salvatoriana, permanecer atentos e corajosos em responder, de forma atualizada, aos apelos missionários de nosso tempo, seguindo a sábia admoestação de nosso Fundador: *“Se, a exemplo dos Apóstolos, quisermos exercer o ministério, o múnus apostólico, necessitamos do Espírito Santo. O que poderemos fazer, se não formos iluminados e guiados pelo Espírito Santo?”* (Alocuções, 04/06/1827).

#### **Partilha/ Aprofundamento:**

Os apóstolos anunciam as alegrias do Senhor Ressuscitado. Como Família Salvatoriana em que situações somos, hoje, chamados a ser presença do Ressuscitado em nosso local e a nível global?

#### **Oração de ação de graças pela beatificação de Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan:**

***Ó Deus de amor e de bondade, nós vos agradecemos por suscitar o exemplo inspirador do Bem-aventurado Francisco Maria da Cruz Jordan ao seu povo.***

***Ouvi nossa oração para que, por sua intercessão, possamos receber a graça de responder à nossa vocação apostólica com zelo e confiança, como ele fez.***

***Dá-nos a coragem de abraçar nosso chamado como o Bem-aventurado Francisco Jordan, com o desejo de salvar todas as pessoas.***

***Iluminai-nos para estarmos unidos na missão, para que todos possam conhecer, amar e servir ao nosso Divino Salvador.***

***Pedimos isso por Jesus Cristo, que contigo vive e reina, na unidade com o Espírito Santo.***

***Amém!***

***Glória ao Pai... (3x)***

#### **Bênção de Pe. Jordan:**

Abençoe-vos Deus todo Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. Ele vos santifique, confirme e multiplique como a areia do mar e como as estrelas do céu, até o fim dos tempos. Amém.